

## Papel da Mídia como Legitimadora do Golpe de 64

Karinne Machado Silva (PQ), Rodrigo Massao Fujioka (IC)

PIBIC-EM

Campus Goiânia Oeste

\* [karinne.silva@ifg.edu.br](mailto:karinne.silva@ifg.edu.br)

**Palavras Chave:** *Imprensa; Brasil; História; Sociedade; Opinião pública.*

### Introdução

A relação entre imprensa brasileira e as esferas do Estado foi escrita a partir de tensões, intercâmbios de interesses e silenciamentos. Desde o início da República houveram momentos de tensionamentos. Nos três períodos varguistas (1930-1956), a imprensa oscilou drasticamente junto com o governo. No período posterior, entre o governo Dutra até o Golpe de 64, a imprensa não havia experimentado ainda o Republicanismo Democrático, os grandes avanços tecnológicos e estruturais que acontecia fora do Brasil. Depois desse retrospecto, notamos que desde a Redemocratização até os dias atuais a imprensa tem se firmado como um ator importante para a política, a manutenção da democracia e debate dos agentes públicos. Deste modo, pretendemos fazer uma problematização entre a Imprensa, política e sociedade brasileira.

### Metodologia

A pesquisa caracterizou-se pela abordagem teórico-documental. Neste sentido, os estudos concentraram-se em “quatro aspectos: investigação, registro, análise e interpretação dos fatos ocorridos no passado, para, por meio de generalizações, compreender o presente e prever o futuro”. (MARCONI; LAKATOS, 2002, p.20). Nessa perspectiva teórico-metodológica, o primeiro passo consistiu na revisão bibliográfica sobre o tema nas revistas acadêmicas científicas disponíveis *on-line* e impressas, livros voltados para as temáticas História do Brasil (recorte Império a Nova República) e anais de congressos acadêmicos. A partir da revisão bibliográfica foi possível reunir e comparar as informações encontradas. As principais fontes dos dados para a construção e produção do conhecimento: Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) através da base de dados *Accessus*, Biblioteca Nacional Digital (BNDigital). Esse percurso histórico sobre os principais momentos de tensão política no Brasil e, ao mesmo tempo, historiográfico, teve como objetivo analisar o modo como a Imprensa abordou os momentos de crise e como delimitou a relação: poder político e sociedade.

### Resultados e Discussão

A pesquisa evidenciou a fragilidade da imprensa brasileira no período anterior e posterior à Ditadura, seja por motivos políticos ou motivos empresariais dos próprios meios de comunicação. Observou-se no período estudado, a priorização das questões empresariais da imprensa em detrimento da atividade jornalística. A grande mídia desempenhou uma função importantíssima para a execução e continuação da Ditadura civil-militar no Brasil, sendo ela instrumentalizada para o controle da opinião pública, a fim de perpetuar o regime antidemocrático vigente. Entretanto, o fim do período militar se deu com a imprensa contribuindo para a volta da Democracia.

### Conclusões

O apoio ao golpe de 64 por grande parte da imprensa, tornou-se um grande fardo a ser carregado até hoje por esses veículos. O mesmo movimento não se observa no meio empresarial, que poucas vezes rememora o ocorrido, e quando o faz, faz com um certo saudosismo. Na consciência coletiva da sociedade, a Ditadura tem vários responsáveis: militares, políticos, jornalistas, órgãos nacionais e estrangeiros e diversos outros culpados. Porém, o empresariado jamais aparece com um dos protagonistas que performaram para execução do golpe e o prosseguimento do regime. Nesse período a imprensa foi vítima desde a censura à inúmeras tentativas de aparelhamento à empresas, tudo isso coordenado pelo Estado Brasileiro e a elite empresarial que viam grande valia nos meios de imprensa.

### Agradecimentos

Ao Instituto Federal de Goiás e ao CNPQ pelo auxílio a nossa pesquisa.

---

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de Pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.